



CENTRO UNIVERSITÁRIO FACULDADE DE GUANAMBI

PSICOLOGIA

ANA LÍVIA SILVA DONATO

MAIRA VALÉRIA OLIVEIRA NEVES

ARTIGO CIENTÍFICO:

**ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO PRÉ-NATAL PARA ADOLESCENTES
GRÁVIDAS**

Guanambi-BA

2021

ANA LÍVIA SILVA DONATO
MAIRA VALÉRIA OLIVEIRA NEVES

ARTIGO CIENTÍFICO:
ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO PRÉ-NATAL PARA ADOLESCENTES
GRÁVIDAS

Artigo Científico apresentado ao curso de Psicologia do Centro Universitário FG-UniFG, como requisito de avaliação da disciplina de Trabalho De Conclusão de Curso II.

Orientadora: Profª Beatriz de Souza Silva

Guanambi-BA
2021

ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO PRÉ-NATAL PARA ADOLESCENTES GRÁVIDAS

Ana Livia Silva Donato¹, Maira Valéria Oliveira Neves², Beatriz de Souza Silva³

Graduadas do Curso de Psicologia. Centro Universitário de Guanambi-UniFG
Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Guanambi- UniFG

RESUMO: O acompanhamento no pré-natal é um tema que merece atenção em virtude da necessidade do acompanhamento interdisciplinar nesse momento tão delicado da vida de muitas mulheres, quando a gravidez se trata de uma adolescente, encontramos aí questões ainda mais complexas, por incluir, além das questões biológicas, as representações sociais sobre esse fenômeno. Assim, quando se trata de uma gravidez na adolescência, a necessidade de um olhar voltado para a subjetividade desta é ainda mais intenso. A pesquisa teve como objetivo investigar a importância do acompanhamento psicológico no pré-natal, para tecer considerações acerca das especificidades quando se tratavam de atendimentos voltados para adolescentes. Foi possível identificar que o papel do psicólogo na atenção básica frente à saúde mental da adolescente especialmente grávidas, refere-se à prevenção de IST, ao acolhimento da adolescente e sua família, considerando os aspectos envolvidos a partir de um trabalho interdisciplinar.

PALAVRA CHAVES: Acompanhamento Psicológico – Adolescentes – Gravidez.

ABSTRACT: Prenatal care in general is already a topic that deserves attention due to the need for interdisciplinary follow-up at this delicate time in the lives of many women, when the pregnancy is an adolescent, we find even more complex issues there, for including, in addition to biological issues, social representations about this phenomenon. Thus, when it comes to teenage pregnancy, the need to look at its subjectivity is even more intense. The research aimed to investigate the specificity of monitoring in prenatal care, to make considerations about the specifics when it came to care aimed at adolescents. It was possible to identify that the role of the psychologist in primary care regarding the mental health of adolescents – especially pregnant women – refers to the prevention of STIs, the welcoming of adolescents and their families, considering the aspects involved from an interdisciplinary work.

KEYWORDS: Psychological Monitoring -Teenagers – Pregnancy.

Endereço para correspondência: Rua Josias de Brito Gondim nº331- Bairro Mato Verde- Riacho de Santana-Bahia, 4647-0000.

Endereço Eletrônico: mairavalériaoliveira@outlook.com

INTRODUÇÃO

A temática da promoção da saúde de adolescentes está sendo cada vez mais abordada, pelo fato como a saúde sexual e reprodutiva estarem alcançando novas concepções. O aumento do debate sobre o tema está relacionado aos índices estatísticos consideráveis a respeito da gravidez na adolescência. Além de se ancorar no princípio de que tanto a prevenção da gravidez, quanto as terminologias infecções sexualmente transmissíveis (IST), necessitaram de ações preventivas, com o objetivo de desmistificar os tabus relacionados a saúde e sexualidade (BORGES; NICHATA; SCHOR, 2016).

Apesar da ampla divulgação sobre a importância de discutir coletivamente a temática da sexualidade, os profissionais da saúde, especificamente psicólogos que se propuseram a levantar tal debate, encontram obstáculos nessa empreitada. A tendência dominante é seguir como princípio norteador o modelo biomédico, que é caracterizado pela construção de um saber baseado em evidências e de diretrizes de protocolos de atendimentos. Santiago et al (2017) ressaltou que esse modelo de trabalho obstrui a visão do profissional e fragmenta a lógica do raciocínio e posicionamento crítico. Por essa via, nota-se que os atendimentos são padronizados e sem abertura para o novo do caso clínico, para a diferença e a singularidade do caso. Assim, a gravidez na adolescência é tomada como fenômeno generalizado. A visão dos profissionais de saúde e, conseqüentemente, do atendimento ofertado as adolescentes grávidas estão relativamente ligados também à representação social da gravidez nessa fase da vida e, diante disso, acaba por ter tratamento de acordo com essa visão (DUARTE; NASCIMENTO; AKERMAN, 2006).

A partir da prerrogativa que o pré-natal para as gestantes precisam ter a inclusão da subjetividade da mulher e os aspectos sociais envolvidos, para além dos aspectos biológicos, a portaria do Ministério de Saúde nº 3.477 em 20 de agosto de 1988 propôs que os atendimentos as gestantes deveriam ser desenvolvidos por uma equipe interdisciplinar, com participação de psicólogos junto à equipe, fazendo intervenções psicológicas no pré-natal que proporcionem o desenvolvimento do vínculo mãe-bebê. As ações psicológicas na atenção básica têm como o objetivo o acompanhamento das adolescentes junto à família (CALDAS et al., 2013).

O acompanhamento do pré-natal de modo geral é um tema que merece atenção em virtude da necessidade desse acompanhamento interdisciplinar, principalmente quando a gravidez se trata de uma adolescente, pois encontram-se questões mais complexas, por

incluir, além das questões biológicas, as representações sociais sobre esse fenômeno. Assim sendo, quando se trata de uma gravidez na adolescência, a necessidade de um olhar voltado para a subjetividade desta é ainda mais intenso. Campanema e Viola (2008) ressaltam que a gravidez nessa fase da vida é tomada de forma generalizada, de modo a se colocar como foco do acompanhamento os aspectos biológicos e anexam-se em todos os casos o risco biopsicossocial.

Frente a estas questões, a pesquisa teve como objetivo investigar a importância do acompanhamento psicológico, para tecer considerações a cerca das especificidades quando se tratavam de atendimentos voltados para adolescentes, proporcionando a essas jovens mães um apoio e um suporte para o enfrentamento dessa nova realidade. De modo a propiciar um auxílio às adolescentes na construção de um novo projeto de vida e na promoção do vínculo mãe-bebê. A proposta do estudo foi buscar uma eventual especificidade, pois foram analisados fatores sociais e biológicos que estavam envolvidos quando se tratavam de gravidez na adolescência, a partir da análise realizada sobre o contexto familiar, o social e biológico a qual pertencem.

O interesse pelo tema surgiu diante da constatação que esta problemática em torno da gravidez na adolescência cresce absurdamente no Brasil e no mundo, sendo assim foi necessário empreender estudos sobre o tema. O estudo realizado se deu devido a importância de se evidenciar a necessidade de um acompanhamento pré-natal qualificado, que incluía não somente o acompanhamento dos aspectos biológicos, mas que enxergue a mulher em toda sua complexidade e contemple as especificidades da adolescência. A escolha desse tema prendeu-se ao fato que ainda existem muitas unidades de saúde básica que a equipe multiprofissional está incompleta, pois infelizmente ainda não há a participação de um psicólogo junto à equipe. Sendo assim, a proposta desse trabalho foi voltada para olhar especializado para adolescentes e como a participação do psicológico no pré-natal é essencial nesse processo.

MATERIAL E MÉTODO

O estudo refere-se a uma Revisão da literatura, ou Revisão bibliográfica, a qual foi resultado de um projeto de pesquisa, sendo este uma revisão sistemática da literatura, que vem tratar de uma busca com objetivo específico agregando conhecimentos de uma área restrita, por meio da formulação de uma pergunta/problema, identificação, seleção e avaliação crítica

de estudos científicos contidos em bases de dados eletrônicas, dentro da perspectiva da metodologia qualitativa (KOLLER; COUTO; HOHENDORFF, 2014; GIL, 2002).

A presente revisão contemplou artigos publicados nos últimos 10 anos, indexados nas bases de dados de autenticidade científica, como Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), além de publicações de universidades e livros. A busca foi realizada utilizando-se as seguintes palavras-chave isoladas e/ou em cruzamento: adolescência, gravidez, pré-natal, pré-natal psicológico.

A partir da busca realizada, foi encontrado um total de 47 artigos. Após a leitura do título e discussão destes artigos, foram selecionados os que estavam de acordo com a questão da pesquisa, sendo 10 artigos utilizados para o embasamento da revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ADOLESCÊNCIA

A adolescência é uma fase transitória na qual o ser humano tenta por fim a fase da infância e começa a experimentar novas vivências e aprendizado tanto no âmbito social, biológico, psicológico e espiritual. E a partir disso, começa a construir um adulto socialmente aceito na sociedade, espiritualmente equilibrado e psicologicamente ajustado (NETO, DIAS et al, 2007). A adolescência é considerada uma fase de desorganização psíquica, pois nesta fase do desenvolvimento ainda não há compreensão e organização dos conflitos, além da dificuldade em lidar com os impulsos, sejam eles sexuais e/ou agressivos, pois nesta fase o indivíduo se volta ainda à satisfação dos desejos imediatos (SANTOS, CARVALHO, 2006).

As adolescentes enfrentam situações peculiares como a passagem da infância para a vida adulta e, nos casos das meninas que engravidam a mudança de filha para mãe sem completar a estruturação psíquica de adulto. No âmbito psíquico, adolescentes grávidas passam por várias mudanças emocionais, podendo apresentar uma auto desvalorização e, em alguns casos influenciados por fatores sociais, como veremos no próximo tópico, uma baixa expectativa em relação ao futuro. Aonde acarreta a um grande sofrimento psíquico, pois nesse momento elas estão passando por um alto grau de estresse emocional decorrente da gravidez (BARRETO, et al 2011). Em alguns casos, a gravidez na adolescência é vista

como o caminho pra o reconhecimento social ou uma resposta adaptativa à situação de pobreza, levando por esse pensamento, o sofrimento psíquico é menor. Pois na concepção delas, a gravidez na adolescência faz com que elas se tornem adultas e femininas (BARRETO, et al 2011).

A gravidez na adolescência muitas vezes acaba levando-a mudanças de planos e adiamentos de sonhos que introduz as adolescentes a um desajuste social, familiar e principalmente emocional que acaba acarretando em momentos de crises, dependendo do grau de ajuste da personalidade, a mesma pode sair dessa crise fortalecida ou pode caminhar para uma depressão, tentativas de aborto ou até optar por suicídio (NETO, DIAS et al, 2007). Essa percepção negativa podem está relacionado com o apoio social que elas recebem.

As adolescentes passam por transformações físicas e psicológicas, nas quais ainda não estão preparas para lidar e exigem das mesmas um ajustamento psicológico para poderem enfrentar essa nova realidade (MANFRÉ, QUEIRÓZ e MATHHES, 2010). As implicações psíquicas passadas pelas adolescentes grávidas estão relacionadas à destruição familiar e pessoal, a adoção e o abandono do bebê. Pôde se dizer que a gravidez precoce em adolescentes acabam gerando inúmeras repercuições, pois na fase da adolescência ainda não há uma consolidação de muitas questões, como a sexualidade e acabam iniciando a vida sexual de forma abrupta e não planejada. Além das questões que surgem com a maternidade e os impactos desta no modo de vida, fazendo da gravidez em si seu único projeto de vida.

1.1 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Para compreender a gravidez na adolescência e suas consequências foi preciso entender que este é um fenômeno complexo e multideterminado, que estão relacionado aos fatores sociais, históricos e psicológicos. Diante disso, a gravidez na adolescência é vista como uma condição de risco biológico tanto para as adolescentes como para os recém-nascidos. Tentativas de aborto, desnutrição, hipertensão, desproporção e depressão durante a gravidez estão associadas à experiência de gravidez na puberdade. Em relação à saúde do bebê, agestação está relacionada a situações de baixo peso ao nascer, prematuridade, transtorno no desenvolvimento, aborto natural, além de morte na infância (DIAS;TEIXEIRA,2010).

Boa parte da população de adolescentes grávidas encontra se em condições sócia econômica precária, que está associado a uma carência de condições adequadas de higiene,

alimentação, habitação e saúde (DIAS; TEIXEIRA, 2010). Em fatores sociais a gestação na adolescência é relacionada com pobreza, desemprego, evasão escolar, separação conjugal, diminuição das oportunidades de mobilidade social, além de sofrerem maus tratos. Muitas adolescentes grávidas acabam abandonando os estudos, por medo de serem julgadas pelas pessoas ou por sentirem envergonhadas por ter engravidado nova. No entanto, nem todas as adolescentes grávidas pensam dessa forma, algumas permanecem na escola, na concepção dessas jovens, os estudos é uma oportunidade para oferecer uma vida melhor ao filho (DIAS;TEIXEIRA,2010). Segundo Diniz (2010) os fatores econômicos e sociais influenciam que adolescentes engravidem, devido ao fato que a maioria das adolescentes gestantes tem baixa escolaridade. Em outras palavras, o estado de baixa escolaridade é o preditor de uma gravidez precoce, que acabam dificultando a volta aos estudos das adolescentes.

No contexto familiar, a sexualidade é vista como um tabu, em virtude disso, diálogo sobre sexo entre os pais e filhos se torna cada vez mais difícil (NASCIMENTO et al, 2011). De acordo com Hoga, Borges e Reberte, (2010) as mães de adolescentes grávidas culpam a escola e meios de comunicação por não ter dado orientação adequada sobre sexualidade a elas. Porém, é importante ressaltar que a orientação sexual é determinada em conjunto, ou seja, todas as agências de socialização que fazem parte da vida das adolescentes.

Famílias com adolescentes grávidas dentro de casa se sentem corresponsáveis pela ocorrência da gravidez, pois pensavam que tinham o domínio sobre a conduta das adolescentes, porém não levaram em conta que a dificuldade em dialogar com as filhas a respeito da iniciação sexual, levou muitas adolescentes a quererem ser mães novas, pois assim elas assumiriam outro papel perante a família, e passam a serem vistas com respeito e admiração pelos familiares.

Nesse contexto, a gravidez nem sempre é vista de forma negativa pela família das adolescentes, pois com a chegada de uma criança proporciona a união para minimizar as consequências indesejáveis desse evento e torna-lo positivo tanto para a família quanto para as jovens mães (HOGA; BORGES E ROBERTE, 2010). E famílias de classe baixa, a gestação não é visto como um problema, pois as adolescentes que engravidam hoje são muitas vezes filhas de adolescentes que engravidaram ou têm outra na família, como uma irmã, uma tia ou a própria mãe. (MOREIRA;VIANA et al, 2008).

1.2 FATORES QUE INFLUÊNCIAM NA PERCEPÇÃO DA ADOLESCENTE

Segundo Dadoorian (2003), fatores econômicos, psicossociais, contexto familiar e

classe social influenciam muito na percepção da adolescente sobre a gravidez. Adolescentes grávidas de classe média podem rejeitar a gravidez, quando elas veem essa situação como um atraso em suas perspectivas de estudo e trabalho, e a pressão familiar podem influenciar elas a optarem por um aborto. Enquanto a gravidez em adolescentes de classes populares parece como sua única perspectiva de vida, onde o papel social é visto como o mais importante desempenhado por elas é o de ser mãe.

Nesse contexto, os fatores sociais estão relacionados à baixa escolaridade, evasão escolar, saída da casa dos pais, suporte familiar inadequado e idade inferior a dezesseis anos (VIEIRA, FEITOSA et al, 2009). O suporte familiar inadequado é um dos motivos que levam as adolescentes saírem da casa dos pais, pois os familiares não aceitam a gestação e acabam as expulsando de casa ou fazendo com que elas optem por um aborto (MOREIRA, VIANA, et al, 2008).

Outros fatores que influenciam na percepção da adolescente sobre gravidez é a classe social a qual pertencem. Pois o número de mães adolescentes não é igual em classes mais pobres e classes mais ricas existindo uma diminuição de casos de adolescentes grávidas com nível econômico elevado e educacional (TEIXEIRA, 2012). O local onde residem as adolescentes contribui sobre a concepção da gravidez na puberdade, ou seja, quando se residem em um local onde habitam adolescentes de diferentes tipos de classe social, como classe média, o modo de enxergar a gravidez é diferente, pois engravidar nova é visto como um problema e não como uma solução. Ou seja, quando adolescentes residem em um local de profunda carência econômica, a probabilidade de engravidarem é maior, pois em locais mais desfavorecidos a gravidez precoce é vista como algo comum e natural (TEIXEIRA, 2012).

1.3 APOIO FAMILIAR

O apoio familiar para as adolescentes grávidas se apresenta como um suporte emocional necessário para o enfrentamento dessa nova realidade e das mudanças que irão ocorrer. Segundo Costa et al. (2018) a mãe e o companheiro da adolescente é o que mais manifesta suporte durante esse período. Além do apoio familiar, o apoio social para essas adolescentes é muito importante, pois consistem em um suporte para que elas aprendam a lidarem com a intimidação por parte da sociedade, como o preconceito e a rejeição.

Os fatores psicossociais que as adolescentes enfrentam no período de gestação estão relacionados a sentimento de rejeição, tristeza, angústia oriunda, medo em dizer para a família, preocupação, dúvida e incerteza sobre a maternidade (COSTA, SIQUEIRA et al,

2018). O suporte familiar e o suporte social recebido pelas gestantes adolescentes contribuirão para a prevenção de alterações psicossociais.

De acordo com Vitiello (1993, p.134), conforme citado por Reis (2009, p.51), diante as situações ocorridas na gravidez na adolescência, as dificuldades apresentadas durante essa fase “são, na realidade, muito mais de fundo psicossocial do que propriamente orgânico, como pode ser facilmente constatado pela observação de ótimos resultados perinatais, sempre que a gestação é desejada e ocorre em situações socialmente favoráveis”, ou seja, se a gravidez é desejada haverá um quadro socialmente favorável durante a gestação.

1.4 PRÉ-NATAL

A assistência pré-natal tem como objetivo garantir as mulheres uma gestação segura, no qual contribui para que o desenvolvimento da gestação seja tranquilo. O pré-natal visa realizar a promoção e a manutenção do bem-estar físico e emocional ao logo da gestação, além de fornecer informação e orientação sobre a evolução da gestação às mulheres e abordar aspectos psicossociais e a realização de atividades educativas e preventivas (DIAS, 2014 e PEREIRA, 2018). Um dos principais objetivos do pré-natal é acolher a mulher desde o início da sua gestação, para identificar possíveis complicações durante a gestação e procurar recursos necessários pra garantir uma gravidez e um parto saudável, diminuindo as chances da ocorrência de problemas para a mãe e o bebê (DIAS, 2014). O pré-natal de qualidade contribui na redução de complicações durante a gestação e a diminuição de infecções e de riscos iminentes do parto (DIAS, 2014).

O pré-natal é um momento singular e oportuno, pois desenvolvem ações educativas que podem ser realizadas nas unidades de saúde, salas de espera, por intermédio de grupos de gestantes ou individualmente. Esse método de trabalho no pré-natal permite a integração de profissionais e gestantes que contribui para a construção de vínculo, compartilhamento de experiências, esclarecimento de dúvidas e fortalecimento de conhecimentos (PEREIRA, SILVA, BRASIL et al, 2018). É muito importante que todas as mulheres tenham conhecimento que todas têm o direito de um acompanhamento de pré-natal durante a gravidez, independente da sua cultura, da sociedade a qual pertence ou da sua origem, seja ela do meio rural ou urbano (PEREIRA, SILVA, BRASIL et al, 2018).

É muito importante que os profissionais que fazem parte da equipe multiprofissional, tenham habilidades interpessoais e uma comunicação eficaz para poder falar com as adolescentes a respeito da gravidez, portanto, uma boa comunicação proporciona que as

adolescentes compreendam sobre o cuidado que precisam ter durante a gestação e contribuem para o resgate da autoestima das mesmas, além de passar para as adolescentes que fazendo o acompanhamento pré-natal elas terão apoio, conforto, orientação destituída de julgamento de valor moral (PARENTI, SILVA, MELO, CLAPIS, 2012).

O acompanhamento no pré-natal para as adolescentes gestantes deve ir além dos cuidados com os aspectos biológicos, pois são necessários que ajam a valorização dos sentimentos, das necessidades e dos valores culturais das adolescentes e dos familiares. Pois, adolescentes grávidas tem forte tendência a desenvolverem problemas de saúde mental. O acompanhamento psicológico é muito importante durante a gestação, pois trabalha o sofrimento advindo da gravidez e as peculiaridades das adolescentes (NASCIMENTO; ANDRADE, 2013). Oferecendo ainda suporte e apoio para auxiliar na construção de uma nova visão sobre sua vida.

Diante do exposto, sabendo da importância do pré-natal psicológico para mulheres grávidas e das dificuldades acrescidas quando se tratam de adolescentes, o presente artigo teve como objetivo investigar a especificidade do acompanhamento do pré-natal de adolescentes grávidas.

1.5 ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO

Uma atenção de qualidade no pré-natal deve ir além dos cuidados com os aspectos biológicos das adolescentes grávidas, pois é necessário a valorização dos sentimentos, as necessidades e os valores culturais das gestantes e seus familiares (NASCIMENTO e ANDRADE, 2013). Quando as adolescentes grávidas recebem um cuidado mais humanizado pode acarretar na diminuição da insegurança, medo do parto, da ansiedade, da dor e acaba possibilitando uma manutenção do bem-estar físico e emocional da adolescente e do bebê.

Portanto, a assistência pré-natal é caracterizada como um espaço fundamental para promoção de transformações no núcleo do cuidado, tendo como objetivo o acolhimento das adolescentes grávidas, no qual garantem a elas, uma atenção humanizada.

O acolhimento na atenção básica é apontado para a produção dos cuidados das tecnologias mais leves. Ou seja, tais tecnologias seriam aquelas desenvolvidas no trabalho vivo em ato, abrangendo estratégias relacionais e comunicacionais, proporcionando o acolhimento, a escuta, o vínculo e responsabilização (NASCIMENTO e ANDRADE, 2013).

O serviço da psicologia no pré-natal trabalhando com adolescentes, torna-se importante, pois contribuem com que as adolescentes se sintam acolhidas nesse momento tão vulnerável que elas estão passando. Sendo importante levar em consideração que os riscos

decorrentes da gravidez precoce não abrangem apenas os fatores biológicos, mas também fatores psicológicos, emocionais, sociais, educacionais, econômicos e familiares, os quais leva a necessidade de as mesmas receberem atenção especial, principalmente quando a gestação se trata de adolescentes, uma vez que estas não detêm maturidade psicofisiológica necessária para vivenciar a gravidez e o parto (NASCIMENTO e ANDRADE, 2013, p.13).

Segundo Nascimento e Andrade (2013) as adolescentes grávidas recebem maior destaque pela equipe ESF (Estratégia a Saúde a Família), na parte biológica intrínseca, devido ao fato que o organismo de uma adolescente ainda está em desenvolvimento e compete pelos nutrientes vitais com o feto. E, por isso, outros problemas como emocionais e sociais, são considerados secundários, e até acabam sendo diagnosticados de forma tardia. Dentre esses problemas secundários destacam-se a tentativa de aborto e o abandono à escola.

Por isso, a suma importância da participação do psicólogo na equipe multiprofissional na unidade de saúde para um olhar mais abrangente acerca da saúde das adolescentes. Portanto, o pré-natal das adolescentes devem ser pautados no acolhimento, em que o psicólogo deve buscar compreender os diversos significados da gestação para as adolescentes e sua família. Quando a gestação das adolescentes é considerada de risco, o atendimento deve ser realizado de uma forma integral e acolhedora, na qual o psicólogo utilizará a sensibilidade para reconhecer a gestante como um ser biopsicossocial, alguém singular, detentora de uma identidade própria e de uma história de vida que vai além da sua história clínica (NASCIMENTO e ANDRADE, 2013, p.17).

Ações psicoeducativas são fundamentais para a resolutividade satisfatória durante o pré-natal das adolescentes. Além disso, o trabalho interdisciplinar tem como propósito preparar as adolescentes para o parto, o puerpério e os cuidados com o filho para a diminuição da mortalidade infantil e materna. Sendo assim, é importante que o psicólogo identifique o significado da gravidez para as adolescentes e seus parceiros, evitando rotulá-los como se fossem incapazes de exercer funções maternas e paternas (NASCIMENTO e ANDRADE, 2013.p.18).

A partir do momento em que o psicólogo desenvolve um projeto de vida e de futuro de forma conjunta e negociada com as adolescentes grávidas, possibilita que as mesmas ressiquifiquem os impactos emocionais devido a gravidez precoce e se tornem mais ativas no processo pré-natal. Com a elaboração desse projeto, o psicólogo trabalha com as adolescentes a perspectiva da integridade e da intersetorialidade, para que as adolescentes sejam encaminhadas aos serviços e recursos comunitários voltados para a educação, profissionalização, esporte, lazer entre outros.

Conclui se que o acompanhamento psicológico tem como principal proposta o oferecimento do apoio e o suporte as adolescentes, estimulando suas capacidades, auxiliando na construção de um projeto de vida, na prevenção das IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e de outras gestações não planejadas. Ressaltando também a importância da orientação e apoio aos familiares (NASCIMENTO e ANDRADE, 2013.p.18).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desse artigo foi investigar o acompanhamento psicológico no pré-natal, para tecer considerações acerca das especificidades quando se tratavam de atendimentos voltados para adolescentes. Com isso, a partir dos estudos realizados, foi possível observar a importância do acolhimento e acompanhamento psicológico no cuidado com as adolescentes grávidas, pois proporciona a elas uma nova visão sobre a gravidez.

A atuação da psicologia, através de ações individuais, grupais e de práticas psicoeducativas são algumas das medidas adotadas para a promoção da saúde da adolescente, com o intuito de reduzir os índices de gravidez precoce. Se tratando de gravidez na adolescência é necessário que haja a atuação de uma equipe multiprofissional no desenvolvimento de estratégias que garantem que as adolescentes grávidas tenham acesso ao pré-natal. Portanto, o papel do psicólogo é estabelecer um vínculo de confiança com as adolescentes, para orienta-las sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST) e métodos contraceptivos, além de acompanhá-las no pré-natal e oferecer apoio psicológico a elas e seus familiares. Pois é necessário ouvir e valorizar os sentimentos e preocupações das jovens em ação a uma saúde, mas pactuada e resolutiva.

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, que necessita da materialização de políticas públicas saudáveis na atenção básica para minimizar esse fenômeno, além de propiciar uma melhoria de qualidade de vida para as adolescentes grávidas. O papel do psicólogo é destacado através de ações de promoção da saúde mental das adolescentes e seus familiares. Sendo muito importante que os serviços e os profissionais estejam preparados para acolher essa clientela, garantindo assim os princípios da integridade e da humanização proposto pelo SUS.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, M. M. M., GOMES, A. M. T., OLIVEIRA, D. C. D., MARQUES, S. C., & PERES, E. M. **Representação social da gravidez na adolescência para adolescentes grávidas**. 2011. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12247/1/2011_art_mmmbarreto.pdf Acesso no dia: 15 de março de 2021.
- BORGES, Ana Luiza Vilela; NICHATA, Lúcia Yasuko Izumi; SCHOR, Néia. Conversando sobre sexo: a rede sociofamiliar como base de promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.14, n. 3, p. 422-42, junho 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692006000300017&lng=en&nrm=iso. Acesso no dia: 13 março 2021.
- CALDAS, Denise Baldança et al. **Atendimento psicológico no pré-natal de alto-risco: a construção de um serviço**. *Psicologia Hospitalar*, v. 11, n. 1, p. 66-87, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167774092013000100005 Acesso no dia 13 de março de 2021.
- COSTA, G. F., SIQUEIRA, D. D. Á., ROCHA, F. A. A., COSTA, F. B. C., & OLIVEIRA Branco, J. G. Fatores psicossociais enfrentados por grávidas na fase final da adolescência. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, nº 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6661>. Acesso no dia: 15 de março de 2021.
- DADOORIAN, Diana. Gravidez na adolescência: um novo olhar. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 23, n. 1, p. 84-91, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498932003000100012&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso no dia: 16 de março de 2021.
- DIAS, Ana Cristina Garcia; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. **Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo**. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 20, n. 45, p. 123-131, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0103863x2010000100015&script=sci_arttext Acesso no dia: 18 de março de 2021.
- DIAS, Ricardo Aubin. **A importância do pré-natal na atenção básica**. 2014. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/9339> Acesso no dia: 20 de março de 2021.
- DINIZ, Notaly Carvalho. **Gravidez na adolescência um desafio social**. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-9CXJAD> Acesso no dia: 17 de março de 2021.
- DUARTE, Cristina Maria; NASCIMENTO, Vânia Barbosa do; AKERMAN, Marco. Gravidez na adolescência e exclusão social: análise de disparidades intra-urbanas. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 19, p. 236-243, 2006 Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2006.v19n4/236-243/pt/> Acesso no dia: 13 de março de 2021.

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. 176p.
Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/31031805/9482_lista_de_revisao_1%C2%BA_bimestre Acesso dia: 20 de abril de 2021.
- HIRATA, Marcela; CAPELLOTO, Nadia Cristiane; DA SILVA SANTOS, Gilcinéia Rose. Os aspectos psicossociais da gravidez na adolescência. **Iniciação Científica Cesumar**, v. 7, n. 2, p. 157-168, 2005. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/view/114/293> Acesso no dia: 19 de março de 2021.
- HOGA, Luiza Akiko Komura; BORGES, Ana Luiza Vilella; REBERTE, Luciana Magnoni. Razões e reflexos da gravidez na adolescência: narrativas dos membros da família. **Escola Anna Nery**, v. 14, n. 1, p. 151-157, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a22.pdf> Acesso no dia: 21 de março de 2021.
- KOLLERS, H.; COUTO, M.C.P. P; HOHENDORFF, J. V, **Manual de Produção Científica**. Penso Editora Ltda. Porto Alegre, 2014. Disponível em: https://www.biosanas.com.br/uploads/outros/artigos_cientificos/18/6505082c2a7c23986651c7b1f7a4a92e.pdf Acesso no dia: 20 de abril de 2021.
- MANFRÉ, Camila Cristina; DE QUEIRÓZ, Sara Gomes; MATTHES, Ângelo do Carmo Silva. Considerações atuais sobre gravidez na adolescência. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 5, n. 17, p. 48-54, 2010. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/205/155> Acesso no dia: 28 de abril de 2021.
- MOREIRA, T.M. M., VIANA, D. D.S., QUEIROZ, M.V. O. & JORGE, M. S.B. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 2, p. 312-320, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342008000200015&script=sci_arttext Acesso no dia: 27 de abril de 2021.
- NASCIMENTO, Alana Sousa; ANDRADE, Andréa Batista. A atuação da psicologia na atenção básica frente à gravidez na adolescência. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v.5, nº 12, p. 118-142, 2013. Disponível em: <http://stat.ijie.incubadora.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/1701> Acesso no dia: 28 de outubro de 2021.
- NASCIMENTO, Mirlene Garcia; XAVIER, Patricia Ferreira; DE SÁ, Rafaella Domingos Passos. Adolescentes grávidas: a vivência no âmbito familiar e social. **Adolescência e Saúde**, v. 8, n. 4, p. 41-47, 2011. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v8n4a06.pdf> Acesso no dia 15 de abril de 2021.
- NETO, F.R.G.X. DE ARAÚJO, M.D.S. D., ROCHA, J., & CUNHA, I.C.K.O. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 3, p. 279-285, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2670/267019611006.pdf> Acesso no dia: 18 de abril de 2021.
- PARENTI, P. W., DASILVA, L.C. F. P., MAGANHA, C. R., & CLAPIS, M.J. Cuidado pré-natal às adolescentes: competências das enfermeiras. **Revista Baiana de Enfermagem**, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/6534/6351>

Acesso no dia: 10 de maio de 2021.

PEREIRA, A. A., SILVA, F. O. D., BRASIL, G. D. B., RODRIGUES, I. L. A., & NOGUEIRA, L. M. V. Percepções de gestantes ribeirinhas sobre a assistência pré-natal. **Revista Cogitare Enfermagem**, 2018. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/1116/24efd817ece533817c8d3d46862d579fa798.pdf> Acesso no dia: 06 de maio de 2021.

REIS, Verônica Lima. **Aspectos psicossociais da gravidez na adolescência: relatos de mães adolescentes**. Universidade Estadual Paulista – Unesp. Bauru, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/89327> Acesso no dia: 13 de abril de 2021.

RODRIGUEZ, Yamisel Febles. **Gravidez na adolescência**. 2010. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/13932> Acesso no dia 10 de abril de 2021.

SANTOS, Andréia dos; CARVALHO, Cristina Vilela de. Gravidez na adolescência: um estudo exploratório. **Boletim de Psicologia**, v. 56, n. 125, p. 135-151, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v56n125/v56n125a02.pdf> Acesso no dia: 10 de abril de 2021.

SANTIAGO, Ana Lydia et al. **Mais além do gênero: o corpo adolescente e seus sintomas**. Belo Horizonte: Scriptum, 2017.

TEIXEIRA, Rita Alexandra Alves. **Vivências da gravidez na adolescência**. Trabalho de Conclusão de Curso. 2012. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/3655> Acesso no dia 27 de março de 2021.

VIEIRA, B. Z., FEITOSA, F. E. D. L., SILVEIRA, K. P., MORAIS, I. Q. D., & BEZERRA, M. D. F. Reincidência de gravidez em adolescentes. **Revista Brasileira de Ginecologia Obstetrícia**, v. 31, n. 10, p. 480-484, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010072032009001000002&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso no dia: 05 de abril de 2021.